

## PRÁTICAS DE MANEJO REPRODUTIVO APLICADAS A PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Vitória Eduarda Ferreira<sup>1</sup>, Lucivaldo Henrique Cosmo dos Santos<sup>1</sup>, José Mário Lopes da Rocha<sup>2</sup>, Marcus Andre Ribeiro Correia<sup>2</sup>, Raphael Pavesi Araujo<sup>2</sup>, Rossini Sôffa da Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluno: Bolsista do Programa de APL Extensão - IFTO. e-mail < [vitoriaeduh4@gmail.com](mailto:vitoriaeduh4@gmail.com) ; [lucivaldohenriqueifto@gmail.com](mailto:lucivaldohenriqueifto@gmail.com) >

<sup>2</sup> Professor EBTT. IFTO - Campus Colinas do Tocantins e-mail < [rossini.cruz@ifto.edu.br](mailto:rossini.cruz@ifto.edu.br) >

**Resumo:** O propósito do trabalho foi demonstrar aos produtores de Colinas do Tocantins e Cidades circunvizinhas o manejo adequado na reprodução de suínos. O trabalho foi realizado em duas propriedades, sendo abordado questões de reprodução e as inovações no setor de suínos. A metodologia empregada foi de dia de campo com palestras e demonstração de técnicas de produção, com duas estações (Manejo com Matrizes, Manejo com Reprodutor). A problemática na produção suína caracteriza-se pela baixa taxa de prolificidade está aliada a um conjunto de técnicas que imbuem a escolha dos reprodutores, idade a primeira cobertura, nutrição adequada a fase de criação, retorno de cio e nova concepção. Com a apresentação de técnicas de manejo reprodutivo o público poderá modificar os parâmetros indicativos de produção no ambiente trabalhado.

**Palavras-chave:** Matrizes, *flushing* alimentar, inseminação, descarte

### 1 INTRODUÇÃO:

A produção mundial de suínos em 2016 ultrapassou 109.884 milhões de toneladas (Relatório anual 2017, Associação Brasileira de Proteína Animal, 2017). No ano de 2018 o Brasil conquistou a 4<sup>o</sup> posição no ranking mundial de produção e exportação de suínos, chegando 3,97 milhões de toneladas produzidas, sendo os principais produtores os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso (Associação Brasileira de Proteína Animal, 2019).

Segundo a ABPA 2016 quanto ao consumo, a carne suína é a terceira mais consumida no país, sendo o mercado interno o principal destino da produção do setor, respondendo por cerca de 85% da demanda, em 2015. A média de consumo nacional é semelhante à mundial, em torno de 15 Kg/per capita/aproveitar, e tem crescido nos últimos dez anos, quando saiu de 11,6 para os atuais 15,1, representando um aumento de 30% no período.

O avanço da suinocultura é notório, através da observação de alguns indicadores econômicos e sociais tais como, volume de exportação entre países, número de empregos diretos e indiretos. (Silveira et al., 2015).

Mesmo com o avanço da suinocultura no Brasil, mortalidade apresenta os índices mais preocupantes da produção e cerca de 60% das mortes ocorrem entre os cinco primeiros dias

após o nascimento. Por isso, o produtor deve adotar medidas de manejo adequadas desde a gestação da porca matriz até os primeiros dias de vida dos filhotes (Santos, 2019).

Segundo Embrapa (2003) diz que o rebanho onde há mais de 25 fêmeas/macho, onde a cobertura das fêmeas é realizada uma única vez onde as fêmeas em cio são mantidas juntas às gestantes, verificam-se os maiores índices de mortes de leitões. O estado nutricional inadequado das porcas no final da gestação além de alimentarem mal seus leitões, podem apresentar problemas reprodutivos futuros como anestro, aumento do intervalo desmama-cio e baixo número de leitões no próximo parto e o peso médio dos leitões ao nascer é muito baixo. Além da deficiência nutricional das Matrizes, deve-se considerar que fatores genéticos do reprodutor também podem influenciar o peso dos leitões ao nascimento.

Visando diminuir a alta porcentagem de mortalidade dos leitões e o melhoramento da produção regional e nacional esse trabalho tem como objetivo passar para os produtores de Colinas do Tocantins - TO e região Práticas de Manejo Reprodutivo Aplicadas a Produção de Suínos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Apresentar aos produtores da região de Colinas do Tocantins e municípios circunvizinhos as inovações tecnológicas da suinocultura, com abrangência aos manejos: reprodutivos.

### **2.2 Específicos**

- Instruir aos produtores o manejo adequado com reprodutores, quanto a peso idade e número de coberturas;

- Instruir aos produtores o manejo adequado com matrizes referente ao protocolo de inseminação(número de coberturas, peso e idade); indução de cio, preparo para a cobertura e prevenção de doenças reprodutivas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O crescente aumento no consumo de proteína animal, proporcionado por boas características organolépticas, induz no aumento da produtividade animal. Contudo, na suinocultura estamos a mercê

do desconhecimento da qualidade da carne e por vias regionais a falta de cultura no consumo da proteína.

A melhoria nesses parâmetros produtivos está atada a problemas na reprodução e estes vinculam-se diretamente a nutrição e sanidade. Priorizar o aumento na taxa de natalidade e prolificidade e sobrevivência de leitões do nascimento ao abate, promoverá diminuição dos custos de produção da cultura e melhor estabilidade da criação que vive pressão constante de preços regidos por mercados externos, assim os commodities agrícolas.

#### **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

O trabalho foi realizado em duas propriedades, sendo abordado questões de nutrição, sanidade, reprodução e as inovações no setor de suínos. A metodologia empregada foi de dia de campo com palestras e demonstração de técnicas de produção. No dia 26/06/2018 foi realizado atividades na propriedade Escola Família Agrícola Zé de Deus-EFA com público de 30 produtores e técnicos e no dia 15/09/2018 teve o dia de Campo na Fazenda Gameleira com 30 produtores, sendo as atividades divididas em duas estações:

- Estação 1: Manejo com Matrizes;
- Estação 2: Manejo com Reprodutor.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

##### **5.1 Manejo com Fêmeas**

Foi demonstrado ao público a importância da reprodução, com o melhor desempenho na suinocultura atual. Onde que a composição corporal das marrãs é influenciada pela quantidade de proteína e de energia consumidas durante a fase de crescimento (PENS et al., 2009). E que a restrição energética severa nesta fase faz com que o teor de gordura subcutânea seja menor do que o exigido no momento da concepção (DOURMAD et al., 1990).

O peso recomendado para as marrãs sejam cobertas esta em torno de 140-150 kg de peso vivo, com idade aproximada de 220 a 240 dias e, a partir do 2º cio, preferencialmente no 3º cio. Dados de pesquisa consistentes indicam que, com essas características, é possível associar a maturidade hormonal da fêmeas com as reservas corporais de tecido magro e gordura e com um alto número de

ovulações e espaçamento uterino adequado para gestação de um grande número de fetos (FERREIRA, 2005).

Foi discutido a indução precoce da puberdade, que é estimular e diagnosticar o cio a partir da exposição ao macho a partir dos 110 Kg de peso vivo ou estabelecer uma idade de 140 e 150 dias de vida, sendo a exposição ao macho diária, conduzindo-o para dentro da baia, preferencialmente duas vezes ao dia, permanecendo de 10 a 15 minutos (ABCS, 2014).

Deve ser observado o alojamento sendo ideal usar baias com 2,0 a 2,2 m<sup>2</sup>/fêmea, grupos máximos de 10 fêmeas da mesma idade, realizar a vacinação reprodutiva 40 e 20 dias antes da cobertura, fazer a adaptação nas gaiolas e o *flushing* duas semanas antes da cobertura (FERREIRA, 2012).

Foi discutido sobre as doenças reprodutivas por vacinação para parvovirose, leptospirose e erisipela apresentam um excelente custo/benefício, sendo ainda um dos pontos não negociáveis do manejo da leitoa pré-cobertura. Sendo a vacina aplicada em duas doses e a recomendação é a de que exista um intervalo mínimo de 15 dias entre a primeira e a segunda dose, devendo haver ainda o mesmo intervalo entre a segunda dose e a cobertura da fêmea. Em geral, para uma leitoa que será inseminada aos 210-230 dias, o ideal é que as doses da vacina sejam aplicadas aos 180 e 200 dias de idade (FERREIRA, 2012).

## 5.2 Manejo com macho

No dia do evento foi demonstrado ao público a importância do manejo com o macho, onde que ele representa 50% do material genético do rebanho. Sendo necessário adquirir reprodutores de Granjas de Reprodutores Suínos Certificada (GRSC). Essa certificação tem por finalidade zelar pela sanidade dos rebanhos suínos brasileiros, minimizando o risco da disseminação de doenças. A certificação é baseada na realização de exames semestrais para as seguintes doenças: peste suína clássica, doença de Aujeszky, tuberculose, brucelose, leptospirose e sarna. (MAPA, 2016).

O animal a ser empregado precisa ter 5 meses de idade, irá atingir a puberdade aos 120 e 150 dias de idade, porém a idade mínima para realizar a primeira cobertura é de 8 meses, com peso mínimo de 150 kg de peso vivo. Sendo necessário ser realizado um treinamento para a monta natural a partir do 7<sup>o</sup> mês sendo importante usar uma fêmea plurípara, com tamanho semelhante ao do macho (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2005). Quanto ao uso do macho em relação ao número de coberturas semanais está em função da idade do animal, entre 7 e 9 meses, pode realizar duas montas semanais, entre 10 e 12 meses, poderá realizar quatro montas por semana. Já o animal cuja idade acima de um ano, pode realizar no máximo 6 montas por semana ou seja cobrir 3 fêmeas. Observando a relação macho/fêmea de 1/20 (Embrapa Suínos e aves, 2005).

Devido aos avanços obtidos nos últimos anos em programas de melhoramento genético, machos destinados à reprodução apresentam taxas de ganho de peso superiores a 750g dia<sup>-1</sup>, sendo capazes de atingir os 100kg antes dos cinco meses de idade (FERRIRA, 2005).

### 5.3 Protocolo de cobertura para monta natural

Foi discutido a importância da inseminação artificial na espécie suína é uma biotecnologia que se firmou definitivamente em granjas comerciais em nível mundial, chegando a representar 70% dos negócios realizados no setor. Ela vem sendo acompanhada por uma evolução tecnológica constante, entretanto um cuidado especial deve ser dedicado às práticas básicas visando à sua realização da forma mais correta possível, sendo estes cuidados importantes para alcançar boa produtividade e lucratividade do setor (TONIOLLI, 2010). Contudo o uso desta biotecnologia da reprodução não é usada pelos produtores regionais, sendo usada a monta natural sendo então discutida a mesma de acordo o protocolo da Embrapa (2003):

- Porcas com intervalo desmame-cio com 5 ou mais dias e leitões:
- Realizar a primeira cobertura no momento em que a porca ou leitoa inicia a aceitação do cachaço. A segunda cobertura deverá ser no máximo 24 horas após.
- Porcas com intervalo desmame-cio até 4 dias:
- Realizar a primeira cobertura 12 horas após ter demonstrado imobilidade ao cachaço. A segunda cobertura deverá ser feita 24 horas após a primeira.

### 5.4 Taxa de reposição

A taxa de reposição de fêmeas está em função do tempo de permanência desta na granja onde que, no primeiro ano tem-se uma reposição de 15%, no segundo ano 25% e no terceiro ano 40%. Para os reprodutores é indicado 80%, obedecendo uma relação macho/fêmea de 20:1 (EMBRAPA, 2003).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com manejo adequado na reprodução de suínos, aliado a nutrição e sanidade poder-se a melhorar os índices zootécnicos na suinocultura, principalmente em âmbito regional e por ventura Nacional. Portanto este trabalho permitiu demonstrar aos produtores regionais o manejo adequado na reprodução de suínos.

## REFERÊNCIAS

- ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual 2016. 2016. Disponível em: < <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-anuais>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2019.
- DOURMAD J.Y., PRUNIER A., ETIENNE M. & JOSSEC P.L.E. Influence des apports énergétiques sur les performances de croissance, la composition corporelle et le développement sexuel de jeunes truies destinées à la reproduction. Journées de la Recherche Porcine en France. 22: 251-258. 1990.
- EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Procedimentos Básicos Para a Produção de Suínos nas Fases de Reprodução, Maternidade e Creche, 2005. Retirado de: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/444208/1/doc100.pdf>. Em 10/04/2019.
- EMBRAPA SUINOS E AVES. Sistema de Produção de Suínos Jun/2003. Retirado de: <http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/index.html>. Em 04/12/2018.
- EMBRAPA. Nelson Mores. Suinocultura dinâmica. Fatores que limitam a produção de leitões na maternidade. 2003. Retirado de: [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/sudi009\\_limite\\_leit\\_matID-UeLUZ7GzkY.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/sudi009_limite_leit_matID-UeLUZ7GzkY.pdf). Em 24/09/2019.
- FERREIRA, F. M.; WENTZ, I.; SCHEID, I. R.; AFONSO, S. B.; GUIDONI, A. L.; BORTOLOZZO, F. P. Comportamento de monta e características seminais de suínos jovens landrace e large white . **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.1, p.131-137, jan-fev, 2005.
- FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação/ Rony Antonio Ferreira.- Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2012.443p.
- MAPA. Certificação de granjas de reprodutores de suínos. Retirado de: <http://www.agricultura.gov.br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cartas-de-servico/defesa-agropecuaria-saude-animal/certificacao-de-granjas-de-reprodutores-suinos>. Em 16/04/2019.
- PENZ JUNIOR, A. M.; BRUNO,D.; SILVA,G. Nutrition-reproduction interaction in swine. **Acta Scientiae Veterinariae**. 37(Supl 1): s183-s194, 2009.
- Produção de suínos: teoria e prática / Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos ABCS; Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal.-- Brasília, DF, 2014. 908p.
- SANTOS, Ana Carolina. **Suinocultura - mortalidade dos leitões**. Disponível em: < <https://www.cpt.com.br/artigos/suinocultura-a-mortalidade-dos-leitoes> >. Acesso em: 20 de Setembro de 2019.
- SILVEIRA, F. S.; AMARAL, A.G.; CAMPOS, J.C. D.; TAVEIRA, R.Z.; SILVEIRA NETO, O. J. S. Acompanhamento da mortalidade em leitões em relação à ordem de expulsão durante o parto até o



Período da desmama. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2015.

TONIOLLI, R. Recentes avanços na tecnologia de sêmen e em inseminação artificial em suínos. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v.34, n.2, p.105-113, abr./jun. 2010.